



## Alexandre Elias

### Coordenador de BTT

Os meus genes são puramente torrienses, mas foi numa Pérola a meio do Atlântico que olhei o mundo pela primeira vez. Era outubro e ainda se ouviam ecos de vivas à liberdade, num ano que mudou para sempre a história da sociedade portuguesa.

Adoro atividade na natureza e trinta e quatro anos mais tarde, para fugir à cena meio claustrofóbica e dispendiosa do ginásio, decidi comprar uma bicicleta. Uma decisão acertada e um ótimo complemento à prática do Bodyboard, a minha paixão e principal ocupação de lazer desde 89.

Influenciado por amigos, foi em 2008 que decidi estreiar-me em eventos de BTT e acontece o primeiro contato com o ATV. Dois anos mais tarde, a participação na "Aventura nas Linhas de Torres" ajudou a perceber a grandeza e a capacidade de organização da Associação. O evento estreitou relações e o meu envolvimento como elemento de apoio à organização do ATV55 aconteceu de uma forma tão natural que até já nem me lembro bem como foi.

Adoro projetar, organizar e implementar coisas novas e a verdade é que rapidamente percebi que era aqui que estavam a estrutura e as pessoas certas. Desenvolvemos o ATV55 (que já era um evento de enorme referência no Oeste) para um patamar a nível nacional. Entre staff e participantes, chegámos a ter o envolvimento de cerca um milhão de pessoas, mas houve mudança de paradigma. Entrámos numa fase de saturação e aos poucos as maratonas de BTT começaram a sair da agenda e

das preferências dos participantes. Uns optaram pelo ciclismo de estrada e participação em "granfondos", outros transitaram para o "trail run" e muitos preferiram desafiar-se em longas travessias ou provas por etapas, à procura de bons momentos de aventura.

Em 2014 participei no desafio "Madrid Lisboa non stop" como staff de uma equipa e foi paixão à primeira. Em 2015 empenhámo-nos na participação de uma equipa ATV como embaixadora da nossa cidade e o resultado não podia ter sido melhor. Tanto a nível desportivo como social conseguimos projetar uma vez mais o ATV, não só a nível nacional, mas também internacional e só parámos em 2019 com o lugar mais alto do pódio na categoria "embaixador" da prova mais longa e dura do mundo. A pandemia interrompeu este desafio apaixonante, mas o nome está lá, "Torres Vedras", para sempre gravado na história do evento. Um orgulho para todos que se envolveram no projeto desde o primeiro dia.

A atualidade obriga-nos a reinventar. Não está fácil manter viva a chama e reunir pessoas é mesmo tarefa proibida nos tempos que correm. A vida profissional também não me permite a liberdade de tempo necessária para desenvolver grandes projetos, mas a disponibilidade mantém-se, no BTT ou em qualquer outra área onde considerem válida a minha colaboração.

E será assim enquanto a associação se reger pelos mesmos ideais de sempre e estiver rodeada de gente empenhada e com ótimo sentido de humor. Cada um a dar e a viver o melhor de si.